



20%

é a taxa de desemprego para aqueles que têm ensino médio incompleto



O retorno financeiro sobre os investimentos em educação é difícil de ser calculado. A forma como o profissional consegue aplicar o conhecimento adquirido é muitas vezes mais importante do que o curso descrito no currículo

Fernando Gaiofatto,
gerente de Catho
Educação

ral cresceu bastante, mas há ainda poucas pessoas capacitadas no mercado”.

Para ele, escolher qual das pós-graduações cursar foi um desafio. “Hoje há inúmeros temas, vejo que esse mercado cresceu muito. Tem muita instituição de ensino oferecendo. Quem busca fica até indeciso”, disse. “Meu próximo passo será fazer um mestrado na área. Será um incremento ainda maior no meu currículo e creio que depois de três especializações, estou preparado para o desafio”.

» Desemprego

A OCDE revelou ainda em seu estudo que, além de ter salários maiores, profissionais com ensino superior têm taxa de desemprego menor - cerca de 40% inferior em relação a trabalhadores com ensino médio. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o índice de desemprego no país é de 11,8%, mas a taxa é maior para mulheres, jovens e pessoas com baixa escolaridade.

Aqueles que têm ensino médio incompleto, a taxa de desemprego é de 20%, contra 6,2% para profissionais com ensino superior. Já a FGV concluiu que uma pessoa pós-graduada tem 422% a mais de chances de conseguir um emprego do que quem não se alfabetizou.

“Hoje, o mercado exige que os candidatos tenham diversas habilidades. As em-

presas buscam profissionais multitarefas e, para se manter competitivo, ele deve manter-se engajando e desenvolver competências técnicas e emocionais para continuar atuante no mercado. A atualização também é essencial. Outro ponto importante é o idioma. Segundo a 57ª Pesquisa Salarial da Catho, a remuneração de um funcionário fluente em inglês, em cargo de gerência, é até 70% maior em relação a um profissional do mesmo nível hierárquico, mas sem a fluência na língua”, ressaltou Gaiofatto.

Ainda segundo a pesquisa, falar fluentemente o espanhol é um diferencial e pode aumentar em até 40% a remuneração para o cargo de analista, por exemplo. “A maior diferença salarial, no entanto, é no cargo de gerência: até R\$ 5 mil se comparado os níveis básico e fluente. Em relação ao uso da internet e office, dependendo da área de atuação, o recrutador não vê isso como um diferencial, mas uma obrigatoriedade”, continuou.

Mas especialistas alertam: fazer cursos de pós-graduação em escolas de baixa qualidade também pode ser contraprodutivo. “Sinalizar para o mercado e para o empregador sobre a sua formação ou progresso acadêmico é importante, pois melhora as suas condições de empregabilidade no mercado. Porém, há muitos profissionais que hoje buscam um complemento para a sua formação, mas pela superficialidade do conteúdo ensinado por algumas instituições de ensino, a propriedade intelectual do aluno acaba se limitando muito mais a um pedaço de papel (diploma), do que necessariamente a um conhecimento intelectual”, crava Firoozmand.

Segundo o professor, na hora de fazer investimento, vários fatores têm de ser levados em conta. “É preciso pensar não somente o quanto irei ganhar mais pelo tempo que me dedicarei aos estudos, mas também quanto irei gerar de conhecimento com o aprendizado adquirido. A remuneração na carreira de um trabalhador é fruto de muitas variáveis (desempenho, conhecimento técnico, gestão e etc), por isso, a minha reflexão pauta a seguinte conta: o quanto me apropriei de novos conhecimentos por meio dos estudos? De que forma a minha capacidade intelectual melhorou após ingressar em um curso de graduação ou pós-graduação? Como o meu conhecimento hoje faz a diferença na vida das pessoas?”.•